

JORNAL DO SENADO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO SENADO FEDERAL

ANO IX – Nº 1.627 – BRASÍLIA, QUARTA-FEIRA, 1º DE JANEIRO DE 2003

Congresso dá posse hoje a Lula e Alencar

O 37º presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, primeiro operário a ocupar o cargo, será empossado, junto com o vice José Alencar, às 15h de hoje, em cerimônia no Congresso Nacional. Uma hora depois, receberá a faixa presidencial. Esta edição traz o roteiro da posse, que deverá ser marcada por grande festa popular.

PÁGINAS 2 E 3



Marcello Jr. (Radiobrás)

Duas histórias de luta: aos 7 anos, Lula migrou com a família do sertão de Pernambuco para São Paulo. Com a mesma idade, José Alencar, em Minas Gerais, colocava-se atrás do balcão da loja do pai

**Conheça mais sobre o metalúrgico e o
empresário que vão comandar o país**

PÁGINA 4

**Tebet condecora FHC com
medalha legislativa**

PÁGINA 3

O roteiro completo da posse de Lula e Alencar

Previsão é de que o presidente e o vice prestem, às 15h, compromisso constitucional perante o Congresso. Uma hora depois, já empossado, Lula seguirá para o Palácio do Planalto, onde receberá a faixa presidencial

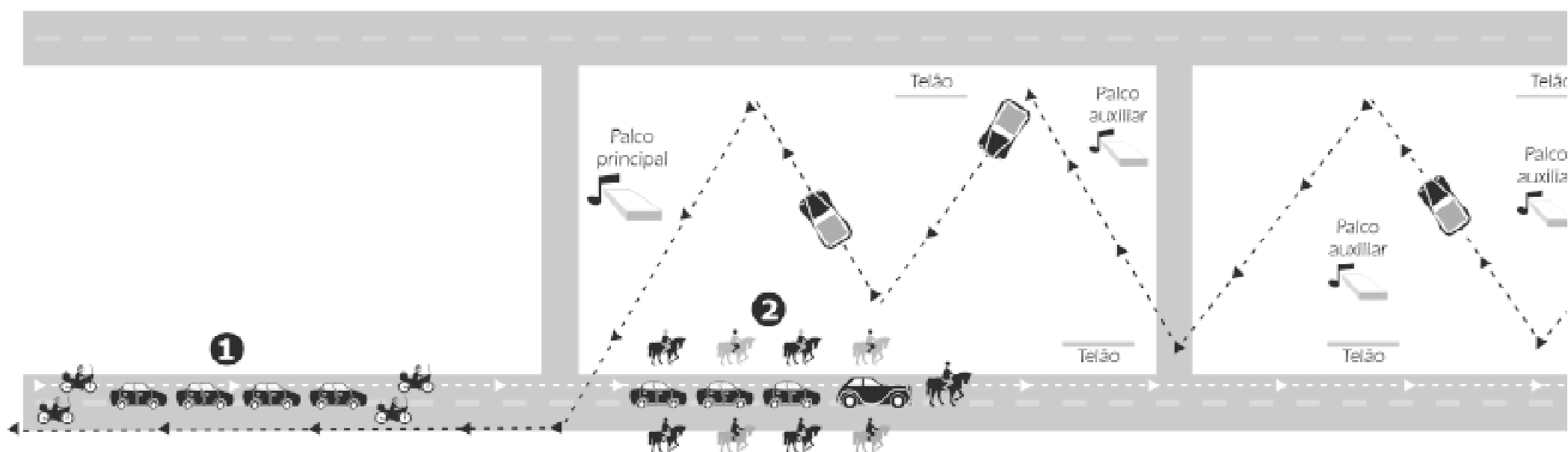
Tomam posse hoje o 37º presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e o vice-presidente, José Alencar. A cerimônia será dirigida pelo presidente do Congresso Nacional, senador Ramez Tebet, e está marcada para começar às 15h no Plenário da Câmara dos Deputados, lugar em que os eleitos prestarão

o compromisso constitucional perante os membros do Congresso e o presidente pronunciará seu primeiro discurso oficial.

A previsão é de que o ato seja cumprido em cerca de uma hora e, na sequência, o presidente já empossado seguirá para o Palácio do Planalto, onde receberá a faixa presidencial.



Ministérios



Como é a cerimônia, passo a passo

1 — O cortejo presidencial, escoltado por batidores das três forças armadas, deve sair em direção à Esplanada dos Ministérios às 14h35.

2 — Em frente ao primeiro ministério, ao lado da Catedral, a comitiva pára a fim de que presidente e vice troquem de carro. O trajeto continua a bordo do Rolls-Royce presidencial. O percurso até o Congresso deve durar dez minutos.

3 — O Rolls-Royce presidencial pára ao pé da rampa,

onde presidente e vice são recebidos pelos presidentes do Congresso Nacional e da Câmara dos Deputados, senador Ramez Tebet e deputado Efraim Moraes, respectivamente.

4 — Após os cumprimentos, Lula e José Alencar sobem a rampa do Congresso, acompanhados pelos presidentes do Senado e da Câmara que atravessarão com eles o Salão Negro do Congresso e o Salão Azul da Câmara.

5 — No Plenário da Câmara, a sessão solene será aberta pelo se-

nador Ramez Tebet. Após a execução do Hino Nacional, o presidente e o vice prestam compromisso constitucional perante o Congresso. Em seguida, o primeiro-secretário do Congresso Nacional procederá à leitura do termo de posse, que será assinado por Lula e Alencar. O presidente do Congresso declara empossados o presidente e o vice, e Lula fará pronunciamento.

6 — O presidente e o vice

fazem de volta o itinerário do Plenário à rampa principal, para ouvir mais uma vez a execução do Hino Nacional, com salva de 21 tiros de canhão. Em seguida, o presidente da República desce até a calçada em frente à rampa, onde passa em revista a tropa mista. Presidente e vice despedem-se e embarcam no automóvel presidencial em direção ao Palácio do Planalto.

7 — O presidente e o vice

empossados serão recebidos por Fernando Henrique e todo o ministério. A eles se juntará o novo ministério, dando-se início à solenidade de transferência da faixa presidencial.

Após receber a faixa, Lula acompanhará FHC até a saída do Palácio do Planalto. Lula retorna à Esplanada dos Ministérios para saudar os populares que estarão acompanhando todo o cerimonial por meio de telões.

JORNAL DO SENADO

www.senado.gov.br - E-mail: jornal@senado.gov.br - tel.: 0800 612211 - fax: (61) 311 3137

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Ramez Tebet
1º Vice-Presidente: Edison Lobão
2º Vice-Presidente: Antonio Carlos Valadares
1º Secretário: Carlos Wilson
2º Secretário: Antero Paes de Barros
3º Secretário: Ronaldo Cunha Lima
4º Secretário: Mozarildo Cavalcanti
Suplentes de Secretário: Alberto Silva, Marluce Pinto e Maria do Carmo Alves

Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia
Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva
Diretor da Sec. de Comunicação Social: Vagner Caldeira
Diretora do Jornal do Senado: Maria da Conceição Lima Alves (61) 311-3573
Diretor da Agência Senado: Antonio Caraballo (61) 311-3327

Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, Iara Altafin, João Carlos Ferreira da Silva e José do Carmo Andrade
Diagramação: Sérgio Luiz, Wesley Bezerra de Carvalho, Osmar Miranda e Iracema F. da Silva
Revisão: Lindolfo do Amaral Almeida, Miquêas Dantas de Moraes, Eny Junia Carvalho e Rita Avelino
Tratamento de Imagem: Edmilson Figueiredo
Arte: Cirilo Quartim
Circulação e Atendimento ao leitor: John Kennedy Gurgel (61) 311-3333

O noticiário do *Jornal do Senado* é produzido pela equipe de jornalistas da Subsecretaria Agência Senado

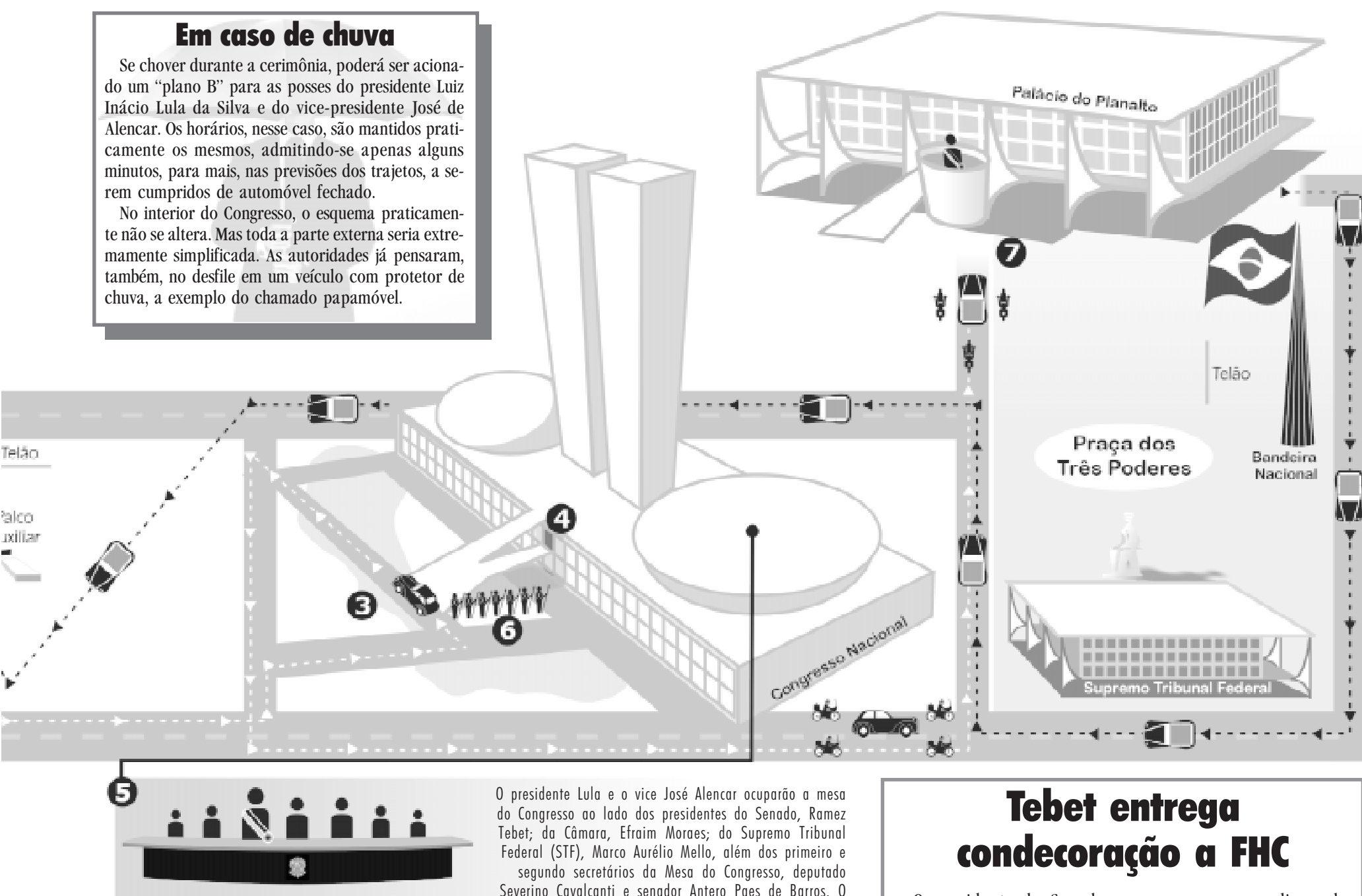
Endereço: Praça dos Três Poderes
Ed. Anexo I do Senado Federal,
20º andar
Brasília - DF - 70165-920

Impresso pela
Secretaria Especial
de Editoração e
Publicações

Em caso de chuva

Se chover durante a cerimônia, poderá ser acionado um “plano B” para as posses do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do vice-presidente José de Alencar. Os horários, nesse caso, são mantidos praticamente os mesmos, admitindo-se apenas alguns minutos, para mais, nas previsões dos trajetos, a serem cumpridos de automóvel fechado.

No interior do Congresso, o esquema praticamente não se altera. Mas toda a parte externa seria extremamente simplificada. As autoridades já pensaram, também, no desfile em um veículo com protetor de chuva, a exemplo do chamado papamóvel.



A organização da posse do novo presidente envolveu a realização de um ensaio detalhado no último domingo de todos os eventos que comporão a solenidade, incluindo o trajeto do Rolls-Royce, a chegada ao Congresso e a ida ao Palácio do Planalto. Choveu durante o ensaio e a previsão é de que também chova hoje. O diretor da Subsecretaria de Relações Públicas do Senado, Francisco Biondo, interpretou Lula durante o ensaio. A cerimônia deverá começar às 14h30 e terminar às 19h, segundo cálculos dos organizadores.

O presidente Lula e o vice José Alencar ocuparão a mesa do Congresso ao lado dos presidentes do Senado, Ramez Tebet; da Câmara, Efraim Moraes; do Supremo Tribunal Federal (STF), Marco Aurélio Mello, além dos primeiro e segundo secretários da Mesa do Congresso, deputado Severino Cavalcanti e senador Antero Paes de Barros. O presidente e o vice eleitos devem sentar-se, respectivamente, à direita e à esquerda do presidente do Congresso Nacional, Ramez Tebet. Os sete cardeais representantes da Igreja Católica, os ministros de Estado atuais, os ministros do STF, governadores já empossados pela manhã, e os presidentes dos Tribunais Superiores Federais terão lugares reservados nas primeiras filas do Plenário, à esquerda de quem entra nesse recinto.

Tebet entrega condecoração a FHC

O presidente do Senado, Ramez Tebet, entregou segunda-feira ao presidente Fernando Henrique Cardoso o grande colar da Ordem do Congresso Nacional. A insígnia e o diploma recebidos por Fernando Henrique destinam-se a ho-

menagear pessoas dignas do especial reconhecimento do Poder Legislativo.

Tebet destacou que foi unânime o apoio dos parlamentares à condecoração proposta pelo vice-presidente do Senado, Edison Lobão (PFL-MA).



Fernando Henrique agradeceu a homenagem e ressaltou a importância do Parlamento

Do agreste nordestino ao Palácio do Planalto

Infância de dificuldades como migrante em São Paulo e necessidade do trabalho precoce fortaleceram uma bem-sucedida trajetória sindical e fazem do presidente Lula um exemplo de sensibilidade, coragem e determinação para os brasileiros

O novo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, nasceu há 57 anos, em Vargem Grande, localizada no atual município de Caetés (PE), numa família de pequenos lavradores. Aos 7 anos de idade, mudou-se com a mãe e sete irmãos, como tantos outros retirantes nordestinos, para São Paulo, onde foi torneiro mecânico, líder sindical e fundador do Partido dos Trabalhadores (PT), pelo qual elegeu-se deputado federal no pleito de 1986.

Na capital paulista, morou com toda a família num minúsculo quarto nos fundos de um bar. Estudou até a 5ª série do ensino fundamental e obteve, numa escola do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o diploma de torneiro mecânico. Aos 12 anos de idade, conseguiu seu primeiro emprego, e aos 19, empregado em uma metalúrgica, sofreu acidente de trabalho, perdendo o dedo mínimo da mão esquerda.

O ingresso na vida sindical, em 1966, por intermédio de um de

seus irmãos, foi o início de bem-sucedida trajetória: em 1969, concorreu ao primeiro cargo no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, ficando como suplente. Três anos depois, foi eleito secretário-geral, e em 1975 tornou-se presidente da entidade, sendo reeleito em 1978 com 98% dos votos.

A atuação nas negociações dos metalúrgicos com o empresariado, a condução de movimentos grevistas entre 1978 e 1981 na região do ABC paulista – que o levou, inclusive, a ser preso e processado com base na então Lei de Segurança Nacional – e a participação na fundação do PT, em 1980, ao lado de intelectuais, políticos e representantes de movimentos sociais credenciaram Lula a disputar mandato eletivo.

Em 1982, concorreu ao governo de São Paulo, ficando como quarto colocado. Em 1984, participou da campanha Diretas-Já, e em 1986 foi eleito para a Assembleia Nacional Constituinte como

o deputado federal mais votado do país, com 650 mil votos.

O passo seguinte foi a disputa para a Presidência da República. Na primeira tentativa, em 1989, Lula foi derrotado no segundo turno das eleições por Fernando Collor de Mello. Em 1994, disputou novamente o cargo, sendo derrotado no primeiro turno por Fernando Henrique Cardoso, o que se repetiu em 1998. Em 2002, foi eleito presidente da República com 52,8 milhões de votos.

Casado há 28 anos com Marisa Letícia, Lula tem cinco filhos e dois netos.



Lula em encontro com Nelson Mandela (foto maior) e em visita ao presidente do Senado, Ramez Tebet. O novo presidente é hoje uma liderança com reconhecimento além das fronteiras nacionais



Genildo Magela

Senador, empresário e balconista: o perfil do novo vice



Gov. Senador José Alencar

Empresário do setor têxtil, dono do grupo Coteminas, o vice-presidente da República, José Alencar, 71 anos, nasceu num pequeno povoado próximo à cidade de Muriaé (MG). Antes de ser eleito senador pelo PMDB, em 1998 – com quase três milhões de votos –, José Alencar, hoje filiado ao PL, ocupou os cargos de presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg) e de vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Aos 7 anos de idade, ele já se colocava atrás do balcão da loja

do pai. Aos 15 anos, o décimo primeiro dos 15 filhos do casal Antônio Gomes da Silva e Dolores Peres Gomes da Silva deixou a casa dos pais e foi para Muriaé trabalhar como balconista. Como não ganhava o suficiente para pagar um quarto, costumava dormir no corredor do Hotel da Estação.

Em 1948, José Alencar mudou-se para Caratinga (MG). Trabalhou em uma loja, recebendo ali o título de melhor vendedor. Aos 18 anos, com empréstimo que obteve de seu irmão mais velho, Geraldo, e a emancipação concedida por seu pai, abriu sua primeira empresa, A Queimadeira. Ali, morava “atrás da prateleira”, comia de marmita e vendia tecidos, calçados, chapéus, guarda-chuvas, material de armarinho, entre outros objetos.

Em 1953, decidiu vender a loja, para mudar de ramo. Enquanto aguardava o pagamento, foi viajante de grande empresa atacadista de tecidos. Em seguida, iniciou negócio na área de cereais por atacado, ainda em Caratinga, e depois, com alguns sócios, foi proprietário de uma fábrica de macarrão. No final de 1959, com a

morte do irmão mais velho, José Alencar assumiu os negócios deixados por Geraldo na empresa União dos Cometas.

Em 1967, fundou, em Montes Claros (MG), a Companhia de Tecidos Norte de Minas, a Coteminas, e oito anos depois inaugurou uma moderna fábrica de fiação e tecidos do país. Com 16 mil empregados e faturamento anual superior a R\$ 700 milhões, a Coteminas tem 11 unidades que fabricam e distribuem produtos como fios, tecidos e malhas para os Estados Unidos, a Europa e os países do Mercosul.

Ao ser eleito senador, apresentou um discurso nacionalista e de oposição ao governo. Na ocasião, declarou: “Vendemos a Vale (do Rio Doce), que é um país. E o que ela valeu? Apenas 17 dias de juros da dívida pública. Vamos vender tudo, já vendemos todas as siderúrgicas, o sistema de telecomunicações e continuamos devendo mais”. No Senado, foi primeiro vice-líder do PMDB e presidente da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura.

Casado com Mariza há 45 anos, tem três filhos e cinco netos.



Radiobrás

Momentos históricos de José Alencar: com Tancredo Neves e durante solenidade de diplomação no TSE